

O PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO DO MEMES ENQUANTO GÊNERO TEXTUAL: ENTRELAÇAMENTOS

Rafaela Sepulveda Aleixo Lima (UENF)

rafaelasepulveda@gmail.com

Aline das Graças Monteiro Miranda Barros (UENF)

alinegmmiranda@gmail.com

Yasmim da Fonseca Wagner (UENF)

yasmimfpaes@hotmail.com

As redes sociais digitais provocaram profundas mudanças na forma como a sociedade ressignifica a cultura (cibercultura), seus espaços (ciberespaços) e seus discursos (LÉVY, 2010). A noção de territorialidade (DELEUZE; GUATARRI, 1992) já não está mais associada à materialidade do espaço físico. O objetivo dessa pesquisa é, portanto, analisar os processos de desterritorialização e reterritorialização dos memes enquanto nova forma de textualidade. Através de uma pesquisa de cunho bibliográfico definem-se os memes como micronarrativas multisemióticas que associam dimensões discursivas (verbais e não verbais), contextuais e de conteúdos (DAWKINS, 2015; CITELLI, 2011). Baseado em Lévy (2010), Marcuschi (2012) e Kock (2001), compreende-se sua heterogeneidade enquanto objeto cultural e gênero textual (digital) que atua interdiscursivamente e que, devido à sua volatilidade, desterritorializam-se (perdendo suas características fundantes) reterritorializando sua matriz de sentidos culturais e linguísticas. A fim de realizar uma análise qualitativa, o *corpus* selecionado para essa pesquisa foram *memes*, retirados de páginas do *Facebook* como “Sincero Oficial” e “Bode Gaiato”. Da perspectiva do multiletramento (BNCC, 2017) trabalhar os *memes* enquanto gênero textual implica ensinar interdisciplinarmente, trazendo uma perspectiva de letramento crítico ao aluno de modo a inseri-lo em ciberespaços, culturalmente e linguisticamente plurais.

Palavras-chave:

Desterritorialização. *Memes*. Multiletramento.